



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 332

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

6.ª FEIRA
18
MARÇO
1927

Trabalhando, pensando, combatendo.
Paris quasi esquecia.
em seu ardor pela
construção de uma
sociedade nova, os
cannibales que es-
tavam ás suas portas.

Carlos Marx

A data de hoje é commemorada pelo proletariado de todo Universo

Da Communa de Paris á Revolução russa

A fuga de um governo burguez diante da força operaria

Sempre que ha qualquer conflicto internacional entre o capitalismo, o proletariado aproveita para dar um passo á frente

D'ahi o actual "pacifismo" dos conservadores inglezes

Os conservadores inglezes parecem, agora, realmente empenhados em estabelecer a paz capitalista nomeado com o nome de governo da defesa nacional, teve como primeiro cuidado ultimar a guerra

Algumas das grandes figuras da Communa

18 de Março!...



Eis como o anno passado o deputado comunista francez Marcel Cachin descrevia a grande data que deve ser hoje commemorada pelo proletariado de todo universo:

"O dia 18 de março de 1871 ficará para sempre na memoria dos proletarios, pois offerece pela primeira vez na historia o espectáculo da fuga de um governo burguez diante da força operaria.

nas oito semanas á historia da Communa, analysar as causas do successo operario e tambem—ah! sim— as razões da derrota que depois elle haveria de soffrer"

A COMMUNA JULGADA POR CARLOS MARX

Publicamos abaixo alguns extractos da obra de Carlos Marx sobre a Communa: "A Guerra civil na França"

com a Prussia e convocar uma assembleia nacional que se reuniu em Bordéus, a 13 de janeiro de 1871.

Este governo foi que deu logar á Communa de Paris. Esta não foi um governo especificadamente socialista.

Foi a resultante de uma

ERROS

Lenino e Marx puzeram em destaque os principais erros da Communa, por ella tão duramente pagos. O proletariado parisiense fez mal em se deter no meio do caminho, ao invés do proceder rigorosamente á expropriação dos expropriadores". Em tempo de revolução, as medidas são nefastas.

A Communa se deixou empolgar por sonhos de justiça; imaginou um paiz "unido na obra nacional commum". Por escriptura de consciencia, procedeu muito tarde á occupação do Banco Nacional, cujo deposito pôde ser tranquillamente transportado para a caverna dos ladrões de Versailles. Sonhos de justiça, sonhos de humanidade generosa a impediram de medidas de defesa immediata, terri-veis pôde ser, mas indispensaveis. Segundo Lenine, a Communa devia o primeiro dia ter posto seus inimigos fóra do combate. — P. Lopechinsky.

explosão de sentimentos republicanos e patrióticos, sentimentos que pretendiam arrancar da burguezia reformas para o proletariado.

Para bem assignalar as causas dessa explosão, forçoso é recordar a situação em que então se encontrava Paris. Esta cidade acabava de soffrer todos os horrores e todas as misérias de um sitio que havia durado cinco mezes; e estava ainda sob a impressão de todas aquellas derrotas para ella dolorosas.

A causa da Communa é a da revolução social, a da emancipação politica e economica absoluta dos trabalhadores, a do proletariado universal. Nesse sentido, ella é immortel.

Lenine (1.ª memoria da Communa, 28 de abril de 1913).

1. Eugénio Vallin.

Eugénio Vallin era uma figura puramente proletaria, de origem camponesa. Elle se immiscuiu em todas as lutas politicas e sociaes do fim do segundo imperio. Foi um dos fundadores da Internacional e um dos organisadores da Communa. Pôde-se dizer que esse movimento proletario foi em grande parte sua obra. Dahi por que era eleito ao mesmo tempo pelo 6.º, pelo 12.º e pelo 17.º districtos.

Combateu até ao fim nas barricadas. Denunciado por um padre fanático, foi assassinado covardemente pela soldadesca de Thiers.

2. Julio Vallés.

Julio Vallés era escriptor e jornalista. Depois da Semana Sangrenta, pôde refugiar-se em Londres.

Suas obras, das quaes as mais conhecidas são a *Creança*, o *Bacharel*, o *Insurrecto*, os *Refractarios*, fizeram d'elle um dos melhores escriptores do século XIX.

A França havia se submettido á dura capitulação de entregar todos seus fortes, todos seus canhões, todas as armas do seu exercito á Prussia.

Por outro lado, os membros do novo governo, salvo Grery, eram não liberais, mas reaccionarios, e elles tinham acceto a di-

3. Gustavo Flourens.

Gustavo Flourens foi um dos chefes militares da Communa. Aos 21 annos, era-lhe comido no Collegio de França o curso da *Historia das raças humanas*.

Um golpe de sabre do tenente Desmarests o matava na luta.

4. Raul Rigault.

Raul Rigault era um estudante blanquista. Na hora da reacção, elle, para salvar aquelle que lhe havia dado abrigo, entregava-se aos assassinos de Versailles. E, era abtido, gritando: Viva a Communa!

5. Ch. Delescluze.

Delescluze tomou parte em todas as lutas e conspirações de seu tempo. Conhecido não só a prisão, como a deportação em Cayena e todas as perseguições imaginaveis. Fundou varios jornais de combate. Succedeu a Rossel como delegado da guerra, assumindo toda res-

ponsabilidade da revolução. A Communa era encerrada. A 25 de maio, elle tombava nas barricadas, e com elle desaparecia uma tradição romantica da revolução.

6. Dombrowsky.

Como todas as grandes revoluções, a Communa de Paris foi internacionalista. Dois dos seus principais generaes, Dombrowsky e Wroblewsky, eram polacos.

Dombrowsky, de familia illustre, tinha servido no exercito russo, e, rebellando-se contra o tzarismo, era proscripto da Polonia.

Thiers procurou subornal-o, e elle soube ser incorruptivel. Era fuzilado na rua Myrrha.

7. Rossel.

Militar de carreira, com o curso da Polytechnica, capitão de artilharia em 1870, Rossel, indignado contra seus chefes incapazes, foi dos que se ligaram á Communa por patriotismo.

Era energico, preciso, auto-

ritario. Procurou restaurar o poder do delegado da guerra que o general Cluseret tinha comprometido.

Foi preso no arrabalde de S. Jacques e executado em Versailles.

8. Courbet.

O pintor Gustavo Courbet, um dos mais admiraveis artistas de seu tempo, como membro da Communa, fez votar a demolição da columna Vendôme, erigida em honra á gloria militar.

Versailles o aprisionou, mas não o fuzilou. Elle foi acabar seus dias na Suissa.

9. Camelinat.

Camelinat ainda vive. Foi com Vallin e Malon, um dos fundadores da 1.ª Internacional e um dos organisadores da Communa.

Quando a 2.ª Internacional fraccassava, elle se collocava ao lado da revolução russa e alheio á 3.ª Internacional, digna continuadora da 1.ª Internacional.

O 18 de março foi isto. Foi o dia em que o proletariado expulsou do poder o capitalismo e nelle se installou em seu lugar.

Foi esta a lição que deram aos trabalhadores do mundo os communistas parisienses. Foram os primeiros a comprehender qual era o caminho de sua emancipação.

Os operarios de Paris puderam apoderar-se do poder porque estavam armados, porque 250.000 dentre elles eram soldados da guarda nacional, porque todos esses homens tinham seus fusis, porque a guarda nacional possuia seus canhões. Toda gente sabe que foi a tentativa reaccionaria de Thiers para tomar seus canhões aos operarios de Montmartre que fez desencadear o movimento revolucionario.

O governo do proletariado parisiense durou de 18 de março a 25 de maio de 1871. O que foi no curso d'esses dois mezes; o que delineou; o que realizou; não é aqui lugar de descrever os pormenores. Seria de grande proveito para os communistas de nossas cellulas reler durante es-

tas milagres da Communa. Não tiveram utopias. Não quiseram estabelecer-se por decretos. Elles sabiam bem que, para realizar sua emancipação, teriam de atravessar longas luctas, e toda uma serie de progressos historicos, que transformariam as circum-

stanças e os homens. Não se propuseram a realizar um ideal, mas a estabelecer os elementos da nova sociedade, retirando-se



Karl Marx

(Continua na 4.ª pag.)



Thiers, o homem que ri

março suas tropas, sob o commando do general Vinoy, partiram para aquella façanha. Apanharam a guarda nacional de surpresa. A's cinco horas da manhã, poderiam considerarse triumphantes. Os canhões, porém, eram pesados. Não poderiam ser removidos com facilidade.

A população, por sua vez, já estava despertando. O rebate correu celere. Os guardas nacionaes organizaram-se em batalhões. As tropas de Thiers foram cercadas por elles e por civis, homens e mulheres, velhos e crianças. Ti-

veram seus movimentos

tolhidos. A's nove horas, ellas faziam causa commum com os guardas, e eram fuzilados os generaes Lecomte e Clement Thoma, este porque estava, á paisana, em serviço de espiagem, e aquelle porque havia mandado atirar contra a população incrimine. Dois bons salafraios, como os ha por aqui. A esse tempo, Thiers deixava precipitadamente a cidade.

E a defesa se organizou. Levantaram-se barricadas. Horas depois, caiam em poder dos revolucionarios: os quartéis do Luxemburgo, do Chateau d'Eau e do principe Eugénio, a barreira do Inferno, a *mairie* de Montmartre, o quartel de Napoleão, a Camara dos Deputados, a prefeitura de policia.

Forma-se o governo provisorio, que começou a funcionar a 19 de março e teve seu mandato expirado no dia 28 deste mesmo mez. Desde aquelle dia, elle occupou a Camara dos Deputados. Ficou assim constituído: finanças, Vallin e Jourde; pra-

na Europa. Tanto assim que Chamberlain, ministro do exterior do gabinete Baldwin, chegou a declarar o seguinte, defendendo a Alemanha do imperialismo francez:

"Com o nosso auxilio, o capitulo das guerras poderã ser encerrado e uma paz começará. Esta paz está nas mãos do imperio britannico.

Se elle decide que não haverá mais guerras, não as haverá mesmo".

E' que a historia é boa conselheira. Ella está ali para mostrar mesmo aos menos avisados que, sempre que ha qualquer conflicto internacional entre o capitalismo, o proletariado aproveita a occasião, não para recuar, mas para dar um passo á frente. Foi assim, não só em 1871, com a Communa de Paris, como agora ultimamente com a Revolução russa.

Vale a pena descrever aquella, ainda que em traços geraes.

Desde 1866, isto é, desde a guerra austro-prussiana, a Prussia se tornara a potencia mais preponderante da Europa central. Napoleão III com isso não se conformava. Dahi procurou fazer-lhe a guerra. Resultado: nella não teve sinão revezes.

Por isso, a população de Paris, ao ter conhecimento da batalha de Sedan na qual Napoleão fôra aprisionado com o seu exercito, declarou o deposito (4 de setembro de 1870) e proclamou a republica. Lyon, Bordéus, Marselha e outras cidades apoiaram este grande movimento de capital. O governo provisorio da nova republica (Thiers, Julio Fabre, Gambetta, Trochu, etc.



Thiers



A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Sexta-feira, 18 de Março de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100-réis

A Communa de Paris

Sempre que ha qualquer conflicto internacional entre o capitalismo, o proletariado aproveita para dar um passo á frente

Continuação da 1ª pag.

de Paris, Bergeret; Congresso, Assi; imprensa nacional e official, Eduardo Moreau; guerra, Eudes; prefeitura de policia, Duval e Raul Rigault.

Este comitê central, além de dirigir varias proclamações, decretou a suspensão do estado de sitio, a abolição dos conselhos de guerra e a amnistia para os crimes e delictos politicos, tendo marcado as eleições para a organização da Communa para 23 de março e depois as transferiu para 26. Estas correram com toda regularidade. Nellas tomaram parte 229.167 eleitores. De modo que a Communa foi um governo legal, mais legal que o governo da "defesa nacional".

Resultou do suffragio universal. A 28 de março, ella se installava solennemente no edificio da Camara, todo ornado de bandeiras vermelhas, e em torno do qual foram collocados os batalhões da guarda nacional. Proclamadas os eleitos, ouviram-se a Marseilha e vivas á Communa. Esta durou do dia 28 de março ao dia 21 de maio. Seus membros percebiam 500 frs. por mez.

A obra da Communa foi consideravel.

Eis alguns dos seus principaes actos: Suspensão da venda dos objectos do Monte-Socorro; abolição da conscrição; separação da Igreja do Estado; supressão do orçamento dos cultos; entrega á nação dos bens da mão-morta pertencentes ás congregações religiosas; demolição da columna Vendôme (monumento anti-occidental, parodia do trophéo romano); entrega aos operários que os occupavam, dos ateliers abandonados pelos patrões; prohibição do trabalho de noite aos padeiros; supressão de multas sobre os salarios; etc., etc.

No dia 21 de maio, ás duas horas e meia da tarde, as tropas de Versaillais, sob o commando do marechal Mac-Mahon, penetravam em Paris, pela porta de Saint-Cloud abandonada havia já tres dias. Levaram uma semana para se apossar da cidade. Tiveram de conquistar rua a rua, quarteirão por quarteirão, casa a casa. As represalias que se seguiram, foram terribes. Os vencedores metralharam, fuzilaram, queimaram suas victimas, ou melhor, os habitantes da cidade. Pouco se lhes dava saber se tinham ou não sido partidarios da Communa. As execuções summarias que duraram até meados de junho, foram julgadas insufficientes. Massacres em massa se deram em Roquette, em Mazas, no Jardim das Plantas, no Parque Monceau, no quartel Lobeau, na chapada de Satory. Rios de sangue correram em Paris.

A Communa havia liquidado de 3 de abril a 28 de maio apenas 877 adversarios. As tropas de Versaillais em dias sacrificaram 35.000 parisienses. Esse numero não foi ainda mais elevado porque tiveram medo de alguma peste que também as liquidasse. Dahi o substituírem os morticínios, a matança pelas prisões. Estas atingiram a 50.000.

Nesses dias tragicos, houve (numero official) 399.829 delações. A tanto chegou o sem-vergonhismo humano.

Os jornaes, salvo raras excepções, estavam ao lado dos estranguladores. Nos fins de 1875, mais de 14.000 condemnações eram pronunciadas.

Jamais nenhuma insurreição fôra reprimida com tamanha ferocidade.

A burguezia se vingara atrocemente daquelles que tentaram sacudi-la em seu dominio.

O mal da Communa foi ter sido benigna de mais. Foi o não haver lançado mão do terror.

Baseado em Marx e Engels, Lenine o diz nestes termos:

"Se a Communa de Paris não se tivesse apoiado na autoridade do povo armado, teria durado mais de um dia? Não temos, por outro lado, direito de censurar a Communa por ter feito muito pouco uso da autoridade?"

Depois da Communa, vem largo periodo de paz. A esse periodo, Lenine assim se refere: "A verdade é que o largo periodo relativamente "pacífico" que se estende de 1871 a 1914, converteu os partidos socialistas, infectados de opportunismo, em verdadeiras estrebarças de Augias, de phariseus, de imbecilidade e de traição."

Aquella havia feito muito pouco uso da autoridade, e havia sido esmagada pela burguezia.

Lenine não cairia e não caiu nesta esparrela.

Sabia que aquelle que o inimigo poupa, em suas mãos morre.

E tratou de esmagar-o e esmagou de verdade. Esses factos, em seus antecedentes e finalidades, não têm escapado á arguição do capitalismo inglez.

Elle está convencido que novo conflicto armado só terá um effeito: precipitar a queda que, dia a dia, se vem accentuando, da burguezia.

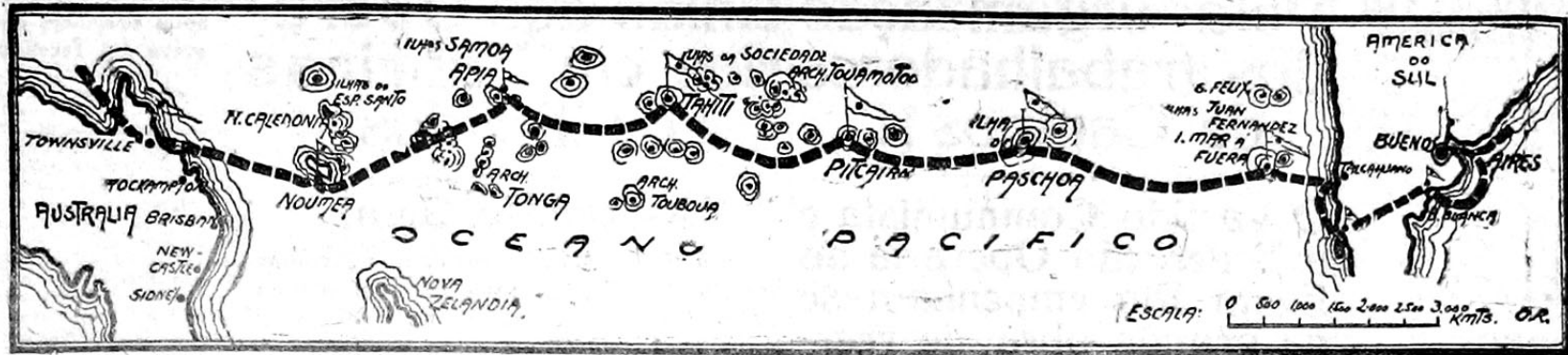
O MOVIMENTO SOVIETISTA CONTINUAÇÃO DA OBRA DA COMMUNA

Marx, o que melhor appreciou a importancia historica da Communa, demonstrou, em uma analyse que fez della, o caracter oppressor da democracia burguez, regimen em que as classes opprimidas obtem o direito de escolher em um só dia e por varios annos um membro das classes possuidoras, para as representar no parlamento, mas elle ali não as representa e, sim, trata de seu esmagamento.

Pois é precisamente hoje, quando o movimento sovietista estendendo-se pelo mundo inteiro, continua a nos olhos de todos, a obra da Communa, é precisamente neste momento que os traidores ao communismo esquecem a experiencia e as lições praticas da Communa de Paris, e estão repetindo a velha raposada burguezia sobre "a democracia em geral", sobre a excellencia do regimen parlamentar. A Communa foi uma instituição não parlamentar.

Sua importancia vem do facto de ter se esforcado para abater e destruir fundamentalmente todo organismo do Estado burguez: a burocracia, a justiça, o exercito e a policia, para substituí-los pela organização autonoma das massas operarias que não conhece a divisão dos poderes em legislativo e executivo.

O vôo do "Argus"



As etapas do "raid" de circumnavegação idealizado pelos tripulantes do "Argus"

LIMPEZA GERAL NO APPARELHO
FERNANDO NORONHA, 18 (A. A.) — A's 8 horas e meia, depois de se despedirem das autoridades da ilha, os aviadores portuguezes seguiram para bordo do "Argus".

Antes de levantar vôo para Natal, os aviadores fizeram uma limpeza geral no apparelho, limpeza esta que deverá estar concluida dentro de duas horas. Logo depois, o "Argus" decollará.

O ITINERARIO ATE AO RIO
FERNANDO NORONHA, 18 (A. A.) — O commandante Sarmento de Beires, antes de seguir a bordo do "Argus", declarou que o seu itinerario, daqui até o Rio de Janeiro será o seguinte: Natal — Recife — Bahia — Rio.

A PARTIDA PARA NATAL
As ultimas informações que recebemos do telegrapho, noticiam que o "Argus" partirá de Fernando de Noronha ás 10 horas e 10 minutos, rumo a Natal.

REGRESSO A FERNANDO NORONHA?
A ultima hora, já ao fechar desta pagina, recebemos comunicação que o "Argus",

que havia partido de Fernando de Noronha, rumo a Natal, regressou áquella ilha, onde amerissou a duas milhas de distancia.

Ignoram-se os motivos desse regresso.

DESPORTOS

COMMENTANDO...

Na Ameca, as leis foram feitas para serem applicadas de accordo com as conveniências.

As penalidades, então, as se applicam em determinadas condições. Ah! estão, entre outros casos, bem vivos na memoria de todos, os da retirada do primeiro quadro do Flamengo do campo.

No decurso de uma partida do campeonato do anno passado, o do Flamengo que deixou de disputar os jogos do torneio da sua divisão, ficando ambas impunes.

Tudo se fez por meio de arranjos, entre os clubes.

Passou a ser feita, morta os dispositivos rigorosos ali estabelecidos para o fim de moralizar os desportos. Quem já viu o presidente de qualquer club sem responsabilidade pela falsidade de informações de um boletim de inscricção? Nem nunca verá.

Não faltará quem da direcção, lhe mande restituir o documento compromettido. A mesma coisa com os amadores que assignam mais de um boletim de inscricção. Não ha nenhum delles que ignore que essa falta é automaticamente punida com a eliminação. Mas, os clubs, attendendo mesmo á moral desportiva do que as suas proprias conveniências deixam-se ficar nessa indifferença condemnavel diante dos casos que se multiplicam. No entanto, um amador que assignou uma duplicata de inscricção por modestos clubes da segunda divisão, e ainda, assim, levado por informações de má fé de altos paredeiros da Ameca, foi eliminado com todo o rigor, e não podia deixar de ser.

Todas as republicas democraticas burguezas contemporaneas, e entre outras a Republica alemã, que os falsos socialistas qualificam de proletaria, com desprezo da verdade, todas essas republicas conservam o mecanismo do Estado burguez. Defendem não a "democracia em geral", mas a burguezia e seus privilegios de oppressão.

"A democracia burguezia e a democracia proletaria", conferencia lida por Lenine no Congresso da 3ª Internacional, que se celebrou em Moscou no mez de março de 1919.

A COMMUNA JULGADA POR CARLOS MARX

Continuação da 1ª pag. da propria velha sociedade burguezia.

Quando a Communa de Paris tomou a direcção da Revolução, o velho mundo se contorceu de raiva, á vista da bandeira vermelha, symbolo da Republica do Trabalho, fluctuando sobre o edificio da Camara dos deputados.

E, entretanto, era a primeira Revolução na qual a classe dos trabalhadores foi reconhecida como a unica classe de iniciativa social, mesmo pela grande maioria da burguezia parisiense, exceptuados somente os grandes capitalistas.

A Communa em uma de suas mais bellas proclamações declarou que os verdadeiros autores da guerra, são elles a pagariam. Ella teria livrado o campones do imposto do sangue; elle lhe teria dado um governo burato; ella substituiu a seus sanguesugos actuaes, o notario, o advogado, e outros vampiros ministeriaes por agentes communistas salarizados elegidos por elle mesmo e responsável diante d'elle.

Ella o teria livrado da tyrannia do guarda-campo, do genedarme e do prefeito. Teria posto a instrução pela mestre escola em lugar da ignorancia pelo pa-

nada tendo soffrido os autores da sua falta.

Esse amador, o Joãozinho, do River, espera justiça!

REMO VARIAS NOTICIAS

A Federação Paulista das Sociedades do Remo enviou um officio á Federação Brasileira do Remo convidando os clubs do Rio para se regata que ella levava a effeito, em 24 de abril proximo, no Valongo, em Santos.

Nessa regata será disputado o campeonato do rowing paulista.

Esta convocação para regata foi disputada o Campeonato do Conselho de Regatas da F. B. S. R., affirm de tomar conhecimento do recurso do S. C. Fluminense, sobre a suspensão do amador Pery Falcão.

Ja se encontra em Buenos Aires o campeão brasileiro Edmundo Castello Branco, que disputará a 27 do corrente, um par de skill contra famosos rowers argentinos, nas regatas internacionais do Rio Tigre.

O nosso campeão acha-se hospedado pelo Club Canottieri Italiano, á avenida de Mayo n. 975. Elle foi portador duma mensagem de saudação da Federação Brasileira de Associação Argentina de Remos Aficionados.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Registo de amadores
De accordo com o art. 167 do regulamento interno, torço publico que foram solicitados registos nesta Federação, para os amadores abaixo, os quaes serão concedidos se no prazo de oito dias, a contar de hoje, 17 de março de 1927, não forem contestados as qualidades de amadores alegadas pelos mesmos.

Club de Regatas Botafogo — Yolanda Janiqueu, José Isolino, Alvaro Azeiteiro, Helton Guterro, Eduardo Cabral de Menezes, C. R. Isorahy — Irma Rodrigues Valle, Zuleika da Cunha e Silva, Neuzia Magalhães de Souza, José Jardim de Araujo e Sylvia Marina Doherty.

Grupo de Regatas Gragatá — Margarida Kolbe, Raul de Sória y Garcia Goyena, Jorge de Carvalho, Henrique Alberto Wolner, Luciano Silveira Varella, Luiz de Sória y Garcia Goyena.

Club de Regatas do Flamengo — Paulo Eichenstein de Oliveira, Paul Still, Martin Guther, Otto Willmann, Renato Willmann, José Zazur e Ramon Duran Mucientes.

Club de Regatas Boqueirão do Passaio — Adolfo Sarmiento, Manoel Camillo, Agostinho, Pedro Oliveira e Romulo d'Alessandro.

Club de Regatas Vasco da Gama — Diva Veronese e Alzir Leal.

Club de Regatas Guanabara — João Baptista Corrêa de Seltas, João Lago Dinis Junqueira, Jorge Amaro de Freitas, Luciano Bettendorf e Mario Rebecchi.

Club Internacional de Regatas — Vicente de Paula Werneck. **Report Club Fluminense** — Helena Piccini, Hermes Botelho, Isabel Calveit, Manoel Rogerio de Souza Coelho, José Marques Fernandes.

Secretaria, 18 de março de 1927 — (A.) Oliveira Gomes, 1º secretario.

TURF

Parcei que apesar das observações que temos feito sobre a desorganização em que se acha a Caixa Beneficente dos Profissionais do Turf, ainda nada se fez, e continua tudo abandonado. Dizemos que os actuaes directores cogitam entregar a Caixa á direcção do Jockey Club tornando-a uma dependencia da velha sociedade.

O que é o Senado da Republica

Como são estupidos os jornalistas burguezes!

A imprensa burguez não vê sinão pessoas. Para ella, o mal não é do regimen, e, sim, de determinados figurões desse mesmo regimen.

Ainda hoje, o "Correio da Manhã" discute, muito a serio, em sua pagina de "honra", esta these: que Mello Viana, é vice-presidente da Republica, e como vice-presidente da Republica faz parte do executivo, e fazendo parte do executivo pôde presidir todas as sessões do Senado, mas não deve presidir a de reconhecimento de poderes de seus membros...

Como são estupidos estes jornalistas burguezes!

Mas por que não quer o "Correio da Manhã" que Mello Viana influa, de alguma forma, naquella assumpto de reconhecimento?

Será mesmo por causa do regimen?

Em beneficio da salvação nacional? Não. E' simplesmente por isto:

Porque, diz elle, Mello Viana, naquella posição, irá favorecer o reconhecimento de Felix Pacheco

Queria morrer enforcado

Por motivo intimo, que não quiz declinar, José da Rocha, empregado no commercio, de 19 annos, solteiro e morador á rua Senhor dos Passos n. 137, hontem á noite, tentou enforcar-se com uma corda enfiada á bandeira da porta de seu quarto.

Foi, porém, em tempo, percebido o seu gesto do desespero, soccorrendo-o a Assistência.

A ESQUADRILHA NORTE-AMERICANA CHEGOU A VICTORIA

ANCHIETA, 18 (A. A.) — A esquadra norte-americana passou sobre esta cidade, rumo de Victoria, ás 9 horas e 30 minutos.

VICTORIA, 18 (A. A.) — 9 horas e 30 minutos — A esquadra norte-americana está sendo esperada aqui dentro de poucos minutos. O porto, está desmpeado para a sua amargem.

VICTORIA, 18 (A. A.) — A esquadra norte-americana chegou aqui ás 9 horas e 43 minutos.

Amigos de "A Nação"

Leonidas de Rezende, accellando o repto do camarada Moraes, de 108, torna-o extensivo a Gil Diogenes, Pedro Motta Lima, J. A. Lima, Milton Rodrigues, irmãos, Azevedo Lima, Schechter, Octaviano Galvão, Wenceslao Escobar, Azambuja, Galdino, Guarany Daniel Alves e Roque Lima.

Busse aceita o desafio de Moreno e repta os camaradas José Gonçalves, Ernesto Moreira, Alberto Pereira, Antonio Lisboa e Adelino (de Frei Caneca).

contra o de Pires Ferreira. Em que Pires differe de Felix? Ambos são millionarios, e a custa do Thezouro.

Ambos entraram pobres para a politica e nella enriqueceram.

Ambos são do Piahy, terra em que o "boi morreu", mas em que Felix e Pires, para vingança da memoria desse pobre boi, vão "matando na cabeça" quantos podem.

O Senado continuará sendo o mesmo Senado com Felix ou sem Felix, com Pires ou sem Pires.

O Senado será sempre o mesmo Senado, com ou sem a presidencia de Mello Viana.

E' natural que o "Correio da Manhã" tenha suas queixas de Felix; e por isto, o combate.

Mas saiba ao menos combatalo.

Combata-o com energia e intelligencia.

Combata-o sobretudo sob o aspecto moral.

Combata-o exigindo que elle explique por miúdo suas transacções com o Banco do Brasil.

Combata-o reclamando delle

Marchal Odilio Bacellar

Victimado pela longa enfermidade que o colheira ainda em plena actividade revolucionaria acaba de fallecer o marechal Odilio Bacellar, que foi um dos chefes mais graduados da revolta de 5 de julho.

Nam a enfermidade, nem a proximidade da morte lhe quebrantaram o animo forte e resolutivo. Morreu reafirmado sem tibiezas suas convicções politicas, que o haviam levado a apoiar o levante de S. Paulo.

Honra lhe seja.

CARLOS GOMES

HOJE — ás 7 3/4 e ás 9 3/4 — HOJE Continuação das representações da retumbante revista

— "VIVA A PAZ" — Grande Sucesso!

THEATRO S. JOSE' Empresa Paschoal Segredo De 2 horas da tarde em diante: Na tela: Polyanna, com Mary Pickford, e Salomé, com Nazimova.

No Palco — Variedades.

UMA BAILARINA QUE AGRAÇA, NO CARLOS GOMES

de piston e violino, além de "Boritz", NETZER — NEURTHA", dançarinos elegantes, num sketch choreographico em tres épocas. Na tela, duas magnificas produções da United Artists "POLYANNA", com Mary Pickford e "SALOME", com Alla Nazimova. Segunda-feira, na tela, a linda Laura La Plante, na super-comédia — "Que NOITE AQUELLA!", da Universal-Jewel, e "O EXPRESSO DO AMOR", da Ufa, com a inquecivel interprete da "PRINCEZA DAS CORTINAS" — Ossi Oswalda.

SYLVIA BERTINI NO RA-TA-PLAN

Acaba de ingressar na Companhia Ra-Ta-Plan a actriz Sylvia Bertini.

TRO-LO-LO NO LYRICO

Em principio de abril estreará no Lyrico a Companhia Tro-Lo-Lo.

"E DA PONTINHA"

Estão proseguindo com grande actividade os ensaios da nova revista "E da pontinha", de Djalmi Nunes e J. Ronyom Castilho, que substituirá "Viva a paz" no cartaz do Carlos Gomes.

COMPANHIA PINTO FILHO

E' provavel que ainda este mez estreie no S. José a Companhia de Revistas Pinto Filho.

Copacabana Casino - Theatro

TODOS OS DIAS UM FILM — NOVO —

HOJE — Sexta-feira — HOJE Na tela, ás 21 1/2 horas:

Uma aventura em Paris (Paramount)

Poltrinas, 28 Camarotes, 108

Dinner e Souper dançantes todas as noites

As sabbações só é permitida a entrada no restaurante, de smoking ou casaca e as pessoas que tiverem mesas reservadas — vadas —

As domingos e feridos haverá "matinée" ás 3 horas da tarde e "Apertif-dançante" das 17 ás 18 horas